

## 7 Mercado de Trabalho

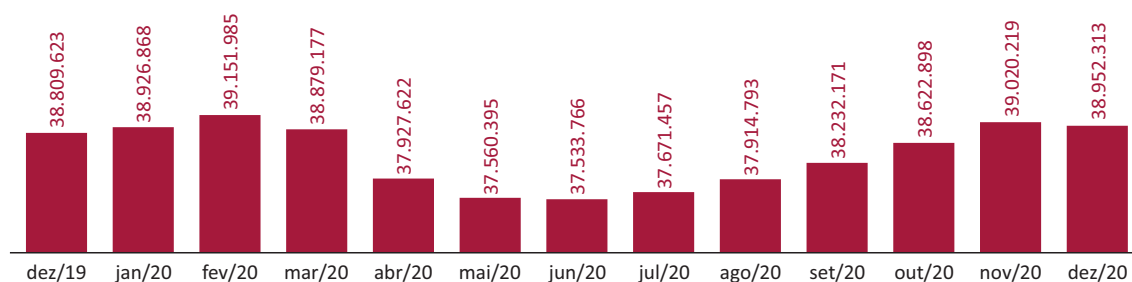
A pandemia da Covid-19 desencadeou uma acentuada retração da atividade econômica, com repercussões negativas no Mercado de Trabalho em todo o território brasileiro, no primeiro semestre de 2020. Após seis meses consecutivos de perdas de empregos, a reversão para tendência de expansão no mercado de trabalho foi a partir de julho, até novembro de 2020.

Segundo o Ministério da Economia, entre janeiro e junho de 2020, o estoque de empregos no Brasil contabilizou sucessivas perdas, reduzindo substancialmente o nível de emprego no País. No entanto, de março a junho do mesmo ano, grande parte da perda de empregos foi influenciada pelos efeitos da pandemia na economia, especialmente nos meses de abril a junho, conforme a disposição dos dados do Gráfico 1.

A partir de julho de 2020, o nível de emprego celetista no Brasil segue tendência de expansão. No entanto, em dezembro de 2020, devido ao aumento de casos de Covid-19 e consequentemente o endurecimento às restrições de isolamento social, o estoque de emprego regrediu em 67.906 empregos formais.

Portanto, para o ano de 2020, a estimativa do estoque de empregos, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 38.952.313 empregos formais, o que representa uma variação de 0,37% em relação ao volume do ano anterior. A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução mensal do estoque de emprego – Janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Quanto à movimentação do emprego, no Brasil, as contratações superaram as demissões com carteira assinada em 142.690 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020. Foram 15.166.221 contratações e 15.023.531 desligamentos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

No País, dos cinco grupos das atividades econômicas, apenas Serviços apresentou desempenho negativo no acumulado do ano de 2020.

O setor do Serviços (-132.584 empregos) obteve fechamento líquido de postos de trabalho no acumulado de 2020. O Saldo negativo foi distribuído principalmente nas atividades de alojamento e alimentação (-267.920 postos). Em menor proporção, registraram perda de emprego: Transporte, armazenagem e correio (-54.748 postos) e Outros Serviços (-55.860). No período em análise, Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+33.536) e Serviços domésticos (+84) registraram saldo positivo.

Por outro lado, o setor da Construção civil gerou 112.174 empregos formais em 2020. Nesse período, as três subatividades analisadas obtiveram saldo positivo. A subatividade Obras de infraestrutura (+47.357) e Serviços especializados para a Construção (+37.569) foram determinantes para o início da retomada do setor da Construção Civil. A subatividade Construção de edifícios (+27.248) também contribuiu com o saldo positivo no setor.

No mesmo período, a Indústria Geral também registrou aumento no nível de emprego: perda de empregos na Indústria geral (+95.588). As quatro subatividades pesquisadas apresentaram saldo positivo

em 2020. A Indústria de Transformação (+90.013) obteve maior contribuição na formação de novos postos de trabalho, com destaque na geração de emprego na Fabricação de produtos alimentícios (+46.755) e de Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+14.480). As demais subatividades computaram positivamente, em 2020, no entanto, em menor proporção: Indústria extrativa (+4.642), Eletricidade e gás (+590) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+343).

No País, o grupo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi responsável pelo incremento no nível de emprego de +61.637 vagas no acumulado de 2020. No período em análise, o cultivo de soja (+13.396), café (+6.284) e cereais (+3.873), criação de bovinos (+11.598), aves (+5.993) e suínos (+2.444) foram as atividades agropecuárias que mais geraram emprego. Na produção florestal (+1.343), a Produção florestal de Florestas Plantadas ampliaram o estoque de emprego com saldo positivo em 2.185 postos de trabalho em 2020.

Comércio apresentou expansão de +8.130 empregos no País, para 2020. O segmento Comércio atacadista varejista registrou incremento de 31.992 empregos. No entanto, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-21.279) e Comércio varejista (-2.583) reduziram o nível de emprego.

Tabela 1 – Brasil: Evolução do emprego, por atividade econômica – Janeiro a dezembro de 2020

Grupamento de Atividades Econômicas	Dezembro de 2020				Acumulado de janeiro a dezembro de 2020			
	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)
Agropecuária	45.452	68.422	-22.970	-1,46	840.870	779.233	61.637	4,14
Comércio	355.591	292.992	62.599	0,68	3.557.534	3.549.404	8.130	0,09
Construção	93.058	136.090	-43.032	-1,85	1.570.835	1.458.661	112.174	5,18
Indústria geral	172.858	213.050	-40.192	-0,53	2.597.971	2.502.383	95.588	1,27
Serviços	572.321	596.070	-23.749	-0,13	6.599.011	6.731.595	-132.584	-0,72
Não identificado		562	-562			2.255	-2.255	
<b>Brasil</b>	<b>1.239.280</b>	<b>1.307.186</b>	<b>-67.906</b>	<b>-0,17</b>	<b>15.166.221</b>	<b>15.023.531</b>	<b>142.690</b>	<b>0,37</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Regionalmente, em 2020, o Sudeste foi a única região que obteve saldo negativo (-88.689). Por ora, o Sul (85.500) foi o que mais gerou empregos no País. Na sequência, Norte (+62.265), Centro-Oeste (+51.048) e Nordeste (+34.678), que também apresentaram incremento no nível de emprego (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados e saldo – Janeiro a dezembro de 2020

Brasil e Regiões	Dezembro de 2020				Acumulado de janeiro a dezembro de 2020			
	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)	Admitidos	Desligados	SalDOS	Var. (%)
Norte	49.212	54.739	-5.527	-0,3	683.485	621.220	62.265	3,50
Nordeste	<b>162.494</b>	<b>161.260</b>	<b>1.234</b>	<b>0,02</b>	<b>1.985.818</b>	<b>1.951.129</b>	<b>34.689</b>	<b>0,55</b>
Sudeste	667.167	703.242	-36.075	-0,18	7.925.004	8.013.789	-88.785	-0,44
Sul	258.758	278.643	-19.885	-0,27	3.218.454	3.132.954	85.500	1,18
Centro-Oeste	101.646	108.737	-7.091	-0,21	1.353.062	1.302.014	51.048	1,56
Não identificado	3	565	-562		398	2.425	-2.027	
<b>Brasil</b>	<b>1.239.280</b>	<b>1.307.186</b>	<b>-67.906</b>	<b>-0,17</b>	<b>15.166.221</b>	<b>15.023.531</b>	<b>142.690</b>	<b>0,37</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Mesmo com os impactos da pandemia, o comportamento do mercado de trabalho no Nordeste foi desafiador. A Região aumentou o nível de emprego em 34.689 postos de trabalho, em 2020. Considerando as 1.985.818 admissões e 1.951.129 desligamentos (Tabela 3).

O resultado deriva da combinação dos investimentos no setor da Construção Civil e do retorno do Comércio após a abertura do setor a partir de junho de 2020. Entre os cinco grupos das atividades econômicas, apenas Serviços (-6.073) registrou saldo negativo no acumulado de 2020. Ao passo que, Construção civil (+17.519) e Comércio (+13.292) foram as atividades econômicas que mais avançaram na

## BNB Conjuntura Econômica Set-Dez/2020

geração de emprego, em 2020, mesmo com os efeitos adversos ocasionados pela pandemia da Covid-19. A Indústria Geral (+6.599) e Agropecuária (+3.352) também tiveram ganhos na geração de emprego formal, contribuindo positivamente no agregado da Região.

Tabela 3 – Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade – Janeiro a dezembro de 2020

Atividade Econômica	Dezembro de 2020				Acumulado de janeiro a dezembro de 2020			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Agropecuária	4.430	11.844	-7.414	-2,77	104.540	101.188	3.352	1,30
Comércio	51.011	39.230	11.781	0,73	475.584	462.292	13.292	0,83
Construção Civil	15.869	24.731	-8.862	-1,92	285.605	268.086	17.519	4,03
Indústria	20.299	23.559	-3.260	-0,31	317.626	311.027	6.599	0,63
Serviços	70.885	61.896	8.989	0,30	802.463	808.536	-6.073	-0,20
<b>Nordeste</b>	<b>162.494</b>	<b>161.260</b>	<b>1.234</b>	<b>0,02</b>	<b>1.985.818</b>	<b>1.951.129</b>	<b>34.689</b>	<b>0,55</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Segundo o Ministério da Economia, os dados mostram que a queda no número de contratações na Região nos meses de março e abril contribuiu de forma expressiva para o saldo negativo no primeiro semestre de 2020, conforme mostram os Gráficos 1 e 2.

Em março de 2020, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19, o saldo de emprego formal no Nordeste ficou negativo em -49.179 postos. Já em abril, mês que grande parte das atividades econômicas estavam paralisadas devido às medidas de enfrentamento à pandemia, verificou-se perda de -126.834 vagas de emprego.

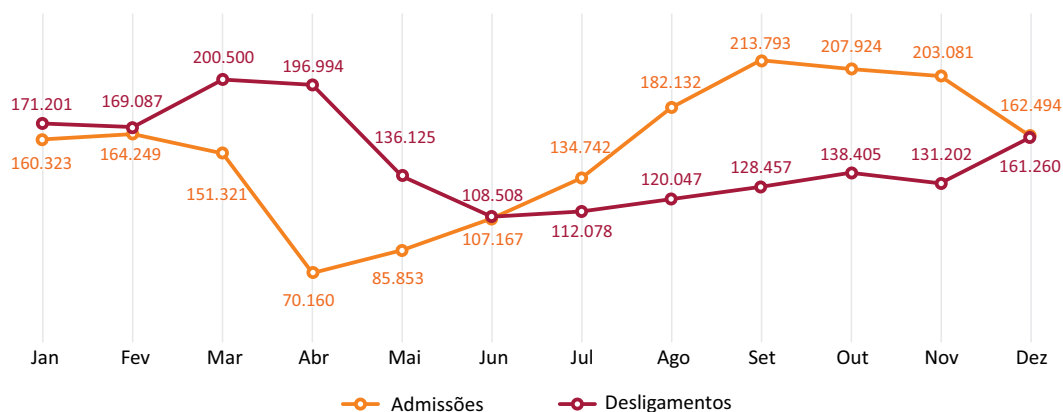
Nos meses de maio e junho de 2020, mesmo com aumento das contratações e redução das demissões, os saldos foram negativos, extinção de 50.272 e 1.341 empregos, respectivamente.

A partir do mês de julho de 2020, inicia-se o crescimento do nível do estoque do emprego formal na Região, registrando saldos positivos nos meses subsequentes.

Em dezembro de 2020, verifica-se a geração de +1.234 postos de trabalho na Região, no entanto, em menor proporção, no comparativo aos cinco meses anteriores, como pode ser visualizado na trajetória do saldo de emprego em 2020.

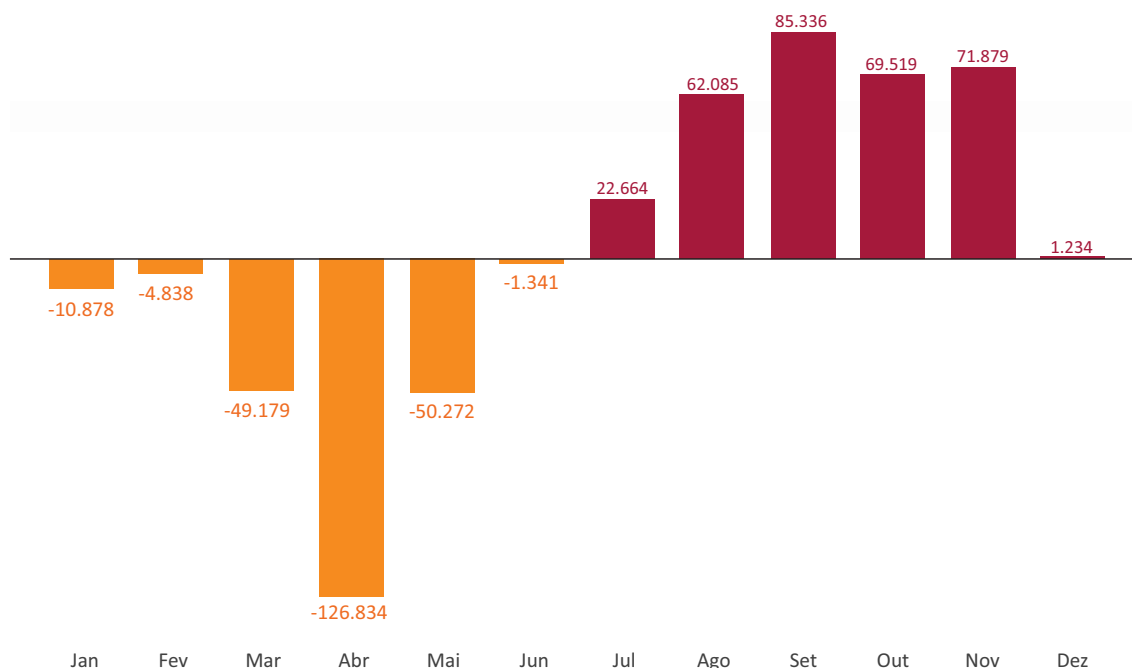
No entanto, o resultado positivo no mercado de trabalho em 2020 foi desafiador e satisfatório, devido aos embates que a economia regional vem enfrentando numa de crise epidemiológica. O Nordeste apresentou moderada retomada das contratações a partir de maio de 2020, sustentando saldo positivo durante todos os meses do segundo semestre de 2020, conforme dados dos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução dos admitidos e desligados - Janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Gráfico 3 – Nordeste: Evolução do saldo - Janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Nas Unidades Federativas do Nordeste, a movimentação do emprego não foi uniforme em 2020. Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte seguiram com padrão de recuperação no mercado de trabalho, com taxa de crescimento líquida de emprego de 2020, comparada com as de 2019. Em contraponto, na mesma base de comparação, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Piauí apresentaram recuo no nível do emprego.

Maranhão (+19.753) foi o maior gerador de empregos na Região, em 2020. Todos os setores econômicos contribuíram com o resultado do saldo positivo do Estado. Mesmo com restrições impostas à economia devido ao isolamento social, Serviços (+6.614) e Comércio (+6.095) foram as atividades econômicas que mais ampliaram o nível de emprego em 2020. O resultado do mercado de trabalho no Estado também foi sentido pelo bom desempenho da Construção (+4.083), da Indústria (+2.463) e Agropecuária (+498), em 2020. Nesse mesmo período, os municípios de São Luís (+10.334), Imperatriz (+1.148), Santo Antônio dos Lopes (+1.148), Coelho Neto (+916), Codó (+740), Balsas (+550) e Timon (+508) foram os municípios que registraram expressivas formações de emprego, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020.

Ceará (+18.546) apresentou 368.287 admissões e 349.741 desligamentos, registrando saldo positivo no acumulado de 2020. Setorialmente, o Estado foi fortemente impactado pelos resultados de Serviços (+7.069, especialmente os serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras e administrativas, +11.181) e da Construção Civil (+5.997, com maior peso das Obras de Infraestrutura, +2.300). As atividades ligadas à Indústria (+4.210) e ao Comércio (+734) também contribuíram com o resultado do mercado de trabalho animador do Estado. E, com todas as adversidades climáticas e com a eclosão da crise epidemiológica no Estado, o setor Agropecuária (+536) respondeu positivamente, formando novos postos de trabalho no acumulado de 2020. No mesmo período, entre os municípios que mais geraram emprego estão: Sobral (+2834), Fortaleza (+2.419), Eusébio (+1.827), Caucaia (+1.510), Horizonte (+1.238) e Limoeiro do Norte (+1.285).

Paraíba (+5.152) também obteve saldo positivo no balanço dos admitidos e desligados, no acumulado de 2020. O resultado deriva, em grande parte, do desempenho favorável dos setores de Construção Civil (+6.239) e Comércio (+1.134). Também contribuíram para o saldo positivo a Indústria (+967) e a Agropecuária (+634). À medida que Serviços (-3.822) registrou perdas de postos de trabalho. Apesar dos efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 ao mercado de trabalho, municípios como Campina Grande (+6.492), Sousa (+693), Santa Luzia (+535), Alhandra (+445) e Caapora (+355) se destacaram na geração de empregos em 2020.

Alagoas (+4.595) incrementou o nível de emprego de janeiro a dezembro de 2020. Entre as atividades econômicas que contribuíram com resultado positivo, Construção (+2.145) teve forte presença, principalmente nas Obras de Infraestrutura (+1.511). Com resultado positivo, Comércio (+1.458), Serviços (+854) e Agropecuária (+648) também apresentaram aumento no nível de emprego. Todavia, a Indústria (-776) registrou extinção de postos de emprego, com perdas significativas na Fabricação e refino do açúcar (-2.038), no acumulado de 2020. Nesse período, Maceió (+1.475), Craíbas (+1.110), Marechal Deodoro (+611) e Arapiraca (+488) foram os municípios em Alagoas que mais geraram emprego.

Rio Grande do Norte (+1.769) registrou saldo positivo no acumulado de 2020. Comércio (+2.223) e Construção Civil (+1.468) contribuíram para geração de novos postos de trabalho. Em contrapartida, Serviços (-1.664) foi o setor econômico mais atingido pela crise provocada pela pandemia da Covid-19; seguido pela Indústria (-196) e Agropecuária (-62) que também tiveram perdas de emprego. Entre os municípios mais atingidos estão: Natal (-3.196), São Gonçalo do Amarante (-408) e Macaíba (-133). Em compensação, os municípios de Parnamirim (+1.359), São José de Mipibu (+471), Extremoz (+367), Pedra Grande (+339) e Alto do Rodrigues (+304) se destacam na geração de novos empregos.

No Piauí (-181), houve diminuição no nível de empregos no acumulado de 2020. O resultado do saldo negativo foi decorrente da extinção de postos de trabalho nos setores econômicos de Serviços (-1.716) e Indústria (-1.167). Por outro lado, houve geração nos setores do Comércio (+1.162), Construção (+1.126) e da Agropecuária (+414). Entre os municípios mais afetados estão: Teresina (-3.182), São Gonçalo da Gurguéia (-347) e Lagoa do Barro do Piauí (-152). Ao passo que os municípios de São João do Piauí (+507), Baixa Grande do Ribeiro (+444) e Bom Jesus (+488) contribuíram com formação de novos postos de trabalho.

Sergipe (-4.475) recuou o nível do estoque de emprego no acumulado de 2020. No agrupamento das cinco atividades econômicas, quatro apresentaram saldo negativo: Serviços (-2.804), Construção Civil (-1.098), Agropecuária (-485) e Comércio (-309). Apenas a Indústria Geral (+221) obteve fechamento líquido em 2020. No mesmo período, os municípios que mais perderam empregos em regime CLT foram: Aracaju (-2.341), Nossa Senhora do Socorro (-863), Carmópolis (-616) e São Cristóvão (-577).

Pernambuco (-5.163) reduziu o estoque de emprego em 2020, configurando o Estado com segunda maior perda de postos de trabalho na Região. Tal resultado deriva da contração do nível de emprego na Construção Civil (-2.200, tendo o segmento de Obras de Infraestrutura apresentado perda expressiva, -1.956), vindo a seguir: Serviços (-1.820), Agropecuária (-857) e Comércio (-646). Apenas a Indústria Geral (+360) apresentou saldo positivo, com destaques na Indústria de Transformação (+719) e Eletricidade e Gás (+313). No recorte municipal, Recife (-3.939), Jaboatão dos Guararapes (-1.509), Olinda (-1.272), Bezerros (-1.200) e Ipojuca (-1.199) foram os municípios com maiores perdas de emprego em Pernambuco. Ao mesmo tempo que, Paulista (+1.480), Garanhuns (+1.397), Caruaru (+1.268) e Afrânio (+910) registraram os maiores saldos positivos, em 2020.

Bahia (-5.307) registrou o maior saldo negativo na Região, no acumulado de 2020. As atividades econômicas que registraram queda no nível de emprego foram Serviços (-8.784) e Construção Civil (-507). Embora com saldo negativo no acumulado do Estado, o setor Agropecuário (+2.026, favorecido pela geração de emprego no Cultivo de Lavouras Temporárias, +1.383) contribuiu com a formação de novos empregos. As atividades Comércio (+1.441) e Indústria Geral (+517) também incrementaram no nível de emprego no acumulado de 2020. Nesse período, os municípios que mais perderam postos de trabalho foram: Salvador (-6.322), Camaçari (-2.760), Porto Seguro (-2.050) e Mata de São João (-1.339). Os municípios que despontam na geração de emprego no acumulado do ano: Luís Eduardo Magalhães (+1.974), Lauro de Freitas (+1.628), Juazeiro (+2.556), Barreiras (+1.595), Ubaira (+1.575) e Vitória da Conquista (+1.176).

Tabela 4 – Estados do Nordeste: Evolução do emprego – Janeiro de dezembro de 2020

Estados	Dezembro de 2020				Acumulado de janeiro a dezembro de 2020			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Maranhão	10756	13841	-3085	-0,61	160.586	140.833	19.753	4,11
Piauí	6.245	6.384	-139	-0,05	79.244	79.425	-181	-0,06
Ceará	29.873	26.042	3.831	0,33	368.287	349.741	18.546	1,62
Rio Grande do Norte	10944	11797	-853	-0,20	137.454	135.685	1.769	0,41
Paraíba	10469	9124	1345	0,32	130.716	125.564	5.152	1,24
Pernambuco	31.022	33.733	-2.711	-0,22	382.843	388.006	-5.163	-0,42
Alagoas	8.209	6.572	1.637	0,46	113.900	109.305	4.595	1,30
Sergipe	6.281	5.574	707	0,25	72.680	77.155	-4.475	-1,57
Bahia	48.695	48.193	502	0,03	540.108	545.415	-5.307	-0,31
<b>Nordeste</b>	<b>162.494</b>	<b>161.260</b>	<b>1.234</b>	<b>0,02</b>	<b>1.985.818</b>	<b>1.951.129</b>	<b>34.689</b>	<b>0,55</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.